

CURSO MOOC PARA FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NO PROJETO RIO DOCE ESCOLAR A PARTIR DA LEI Nº 10.639/03

MOOC COURSE FOR TRAINING ENVIRONMENTAL EDUCATORS IN THE RIO DOCE ESCOLAR PROJECT BASED ON LAW nº 10.639/03

Débora Lázara Rosa

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática – EDUCIMAT/IFES VV

deboralazararosa@gmail.com

Manuella Villar Amado

Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática – EDUCIMAT/IFES VV

Coordenadora geral do Projeto Rio Doce Escolar

manuellaamado@ifes.edu.com.br

Resumo: O presente estudo desenvolvido a partir do Projeto Rio Doce Escolar que oferece formação continuada a educadores ambientais em Baixo Guandu, Marilândia, Colatina e Linhares/ES, apresenta um panorama analítico sobre a implementação da lei 10.639/03 no ensino brasileiro. Entre os participantes do curso MOOC (Curso Online Aberto e Massivo) “Comunidades Quilombola e os Saberes Socioambientais”, muitos demonstraram conhecimento da legislação, integrando-a em suas práticas. Contudo, a maioria desconhecia a inclusão da História e Cultura afro-brasileira nos currículos, evidenciando uma lacuna na formação docente e na aplicação das políticas educacionais. O curso MOOC emerge como uma ferramenta relevante para a formação continuada de educadores ambientais, oferecendo atividades, sugestões e materiais instrucionais que promovem o desenvolvimento profissional. No entanto, a aplicação das diretrizes enfrenta desafios, como falta de formação específica, preconceitos e escassez de material didático apropriado.

Palavras-chave: Educação socioambiental. Formação continuada. Relações étnico raciais. Comunidade Quilombola.

Abstract: *The present study, developed from the Rio Doce Escolar Project, which offers continuing training for environmental educators in Baixo Guandu, Marilândia, Colatina and Linhares/ES, presents a revealing overview of the implementation of law 10.639/03 in Brazilian education. Among the participants in the MOOC course (Open and Massive Online Course) “Quilombola Communities and socio-environmental knowledge”, many demonstrated knowledge of the legislation, integrating it into their practices. However, the majority were unaware of the inclusion of Afro-Brazilian History and Culture in curricula, highlighting a gap in teacher training and the application of educational policies. The MOOC course emerges as a relevant tool for the continued training of environmental educators, offering activities, suggestions and instructional materials that promote professional development. However, the application of the guidelines faces challenges, such as a lack of specific training, prejudices and a shortage of appropriate teaching material.*

Keywords: *Socio-environmental education. Continuing training. Ethnic-racial relations. Quilombola Community.*

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores é um tema de importância primordial no contexto educacional contemporâneo. Compreender as dinâmicas e desafios envolvidos na formação docente é fundamental para o desenvolvimento de práticas pedagógicas alinhadas com as demandas sociais. Nesse sentido, os cursos abertos online (MOOC) emergem como uma alternativa relevante para a capacitação e atualização dos profissionais da educação, como aponta Rafalski e colaboradores (2023, p.36):

[...] o papel do professor é importante como um mediador do conhecimento, aquele que acompanha e orienta seu estudante no próprio processo de aprendizagem. Nesse contexto, a educação brasileira enfrenta desafios significativos, incluindo a formação inicial e contínua dos professores. Uma abordagem para aprimorar as práticas de ensino e aprendizagem é a utilização do pensamento computacional como uma estratégia contextualizada nos ambientes de aprendizagem, permitindo uma experiência engajadora com aprendizes e professores na resolução de problemas.

Os cursos abertos online, também conhecidos como MOOC's (*Massive Open Online Courses*), têm ganhado destaque como uma modalidade de formação acessível, capaz de atingir um amplo público de educadores. Por meio desses cursos, os professores têm a oportunidade de explorar novas metodologias, teorias e práticas pedagógicas, enriquecendo seus saberes profissionais e potencializando sua atuação em sala de aula.

No contexto da formação de professores, a interculturalidade reconhece e valoriza a diversidade cultural promovendo o diálogo e a troca de experiências entre diferentes grupos étnicos, sociais e culturais, como define Walsh (2001, p. 10) a partir de: “[...] um intercâmbio que se constrói entre pessoas, conhecimentos, saberes e práticas culturalmente diferentes, buscando desenvolver um novo sentido entre elas na sua diferença.” Dessa forma, a formação de professores deve contemplar abordagens interculturais, capacitando os educadores a lidar de forma reflexiva com a diversidade cultural presente em seu contexto escolar.

As diretrizes da Lei nº 10.639/03 desempenham papel estruturante na formação de professores ao instituir acerca do ensino da História e Cultura afro-brasileira e africana no currículo escolar. Ao colocar em destaque aspectos negligenciados da história do Brasil, essa legislação não apenas promove a valorização da diversidade étnico-cultural, mas também desafia visões hegemônicas e estereotipadas sobre a contribuição dos povos africanos e afrodescendentes para a construção da identidade brasileira. Para os educadores, essa lei implica em repensar práticas pedagógicas, materiais didáticos e abordagens curriculares, a fim de garantir um processo educativo plural pautado na multiculturalidade presente na estrutura social do nosso país, como analisa criticamente Candau (2020, p.40):

[...] é importante que as práticas educativas partam do reconhecimento das diferenças presentes na escola e na sala de aula, o que exige romper com os processos de homogeneização, que invisibilizam e ocultam as diferenças, e reforçam o caráter monocultural das culturas escolares.

Contudo, sua implementação efetiva requer não apenas ações pontuais, mas também um comprometimento institucional e uma contínua ação - reflexão sobre questões de representatividade e equidade no ambiente educacional.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os cursos abertos online ao oferecerem conteúdos diversificados e acessíveis, podem sensibilizar os educadores para as questões interculturais, fornecendo-lhes ferramentas e estratégias para promover possibilidades didático-pedagógicas em um ambiente educacional pautado na concepção da educação como prática de liberdade e do diálogo (FREIRE,2006).

Outra potencialidade dos MOOC's é a possibilidade de trabalho colaborativo entre os participantes, por meio de fóruns de discussão, grupos de estudo e projetos colaborativos, os cursistas podem compartilhar experiências, trocar conhecimentos e construir uma rede de contatos profissionais, enriquecendo sua aprendizagem e ampliando suas expertises profissionais, como analisa Pimenta e Ghedin (2012, p.157): "Conceber o trabalho dos professores e professoras como trabalho intelectual quer dizer, pois, desenvolver um conhecimento sobre o ensino que reconheça e

questione sua natureza socialmente construída e o modo em que se relaciona com a ordem social [...]”.

Porém, esse formato de curso apresenta desafios, de acordo com Areias e colaboradores (2023, p.35):

É importante compreendermos que ainda existe um conflito de gerações entre os atores envolvidos no contexto educacional. Muitos professores vieram de uma formação tradicional, pautada no quadro, giz e livros, e o acesso ao computador, internet e celular aconteceu gradativamente e com muitas restrições, em contrapartida, os alunos nasceram sendo adaptados ao uso das tecnologias digitais.

Embora os MOOC's ofereçam uma oportunidade de acesso ao conhecimento para um público heterogêneo, é importante garantir que esses cursos sejam acessíveis a todos, independentemente de sua localização geográfica, nível socioeconômico ou condições de acesso à internet. Além disso, é necessário promover uma cultura de inclusão e diversidade nos cursos, considerando as diferentes necessidades e experiências dos participantes, como analisa (LEBIODA *et al.*, 2019, p. 01):

A expressão inclusão digital, de forma simplista, refere-se ao combate da exclusão digital, que depende de cinco fatores (existência de infraestruturas físicas de transmissão; o acesso a equipamentos e à conexão individual; a alfabetização digital; a capacitação intelectual e inserção social do usuário e; o desenvolvimento e uso de conteúdo específico às necessidades dos diversos segmentos da população.

Além disso, os cursos MOOC's incentivam a criticidade ao oferecerem espaços de interação e debate entre os participantes, indo além da mera transmissão de conhecimentos, por meio de fóruns de discussão, grupos de estudo e atividades colaborativas, os cursistas são estimulados a questionar, analisar e refletir sobre os conteúdos apresentados, desenvolvendo espaços de diálogo formativo, por meio da discussão de temas relevantes que criam identidade para a sociedade, como a cita Freire (2006): “A questão da identidade cultural , de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos, cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado.”. A ausência dessa integração pode resultar em práticas pedagógicas que não capturam a complexidade das

experiências dos educandos, perpetuando desigualdades e comprometendo a efetividade dos educandos, perpetuando desigualdades e comprometendo a efetividade da educação. Assim, uma abordagem que desconsidere esses fatores corre o risco de limitar a capacidade da educação em promover mudanças significativas e verdadeiramente abrangentes, falhando em às necessidades diversas e contextuais dos participantes.

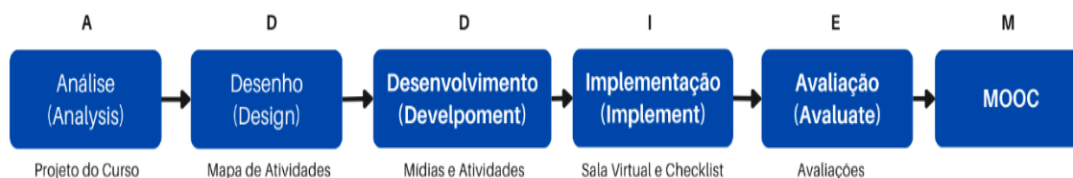
3 METODOLOGIA

Para atender à Lei nº 10.639/03, acerca da inclusão da História e Cultura Afro-brasileira nos currículos escolares, foi desenvolvido um Curso Online Aberto e Massivo (MOOC - *Massive Open Online Course*) na plataforma de cursos do Centro de Referência em Educação à Distância do Instituto Federal do Espírito Santo – CEFOR/IFES, durante uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemática (EDUCIMAT). O curso MOOC “Comunidades Quilombolas e os Saberes Socioambientais” foi elaborado durante uma disciplina do doutorado para suprir a demanda do Projeto Rio Doce Escolar (PRDE) que tem como objetivo o processo formação de educadores ambientais, com professores da educação Básica, gestores e agentes sociais nos municípios que compõem a bacia do Rio Doce, sendo eles: Baixo Guandu, Marilândia, Colatina e Linhares.

Para responder à concepção do curso MOOC com o intuito de divulgar os saberes tradicionais das Comunidades Quilombolas e suas relações com a Educação Ambiental, realizou-se uma ampla busca por materiais instrucionais na literatura especializada sobre a temática, considerando o contexto histórico desse povo produtor de saberes que integra cultura, natureza e sociedade. Além de consultas às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica, no banco de teses e dissertações da CAPES, participação de eventos científicos e revisão de periódicos nacionais e internacionais que publicam resultados de pesquisas acadêmicas com a temática dessa pesquisa. Ademais, realizamos uma imersão através do Projeto Rio Doce Escolar no cotidiano de uma Comunidade Quilombola no município de Linhares/ES, visando estabelecer vínculos e aprendizados sobre a cultura quilombola.

Os pressupostos teóricos e metodológicos para elaboração do MOOC se basearam no modelo ADDIEM (Análise, Desenho, Desenvolvimento, Implementação e Avaliação) apresentado na figura 1:

Figura SEQ Figura * ARABIC 1 - Modelo de elaboração de um curso MOOC.



Fonte: Battestin e Santos (2022).

Tal modelo proposto por (Battestin e Santos, 2022) apresenta o potencial inovador de ampliar o acesso à informação: “Os MOOC’s ultrapassam sua condição meramente como uma possibilidade de ensino a distância, representando uma oportunidade metodológica que transcende as limitações do ensino tradicional e inaugura uma nova era na aprendizagem digital na era pós-digital.”

A estruturação do curso MOOC baseou-se na abordagem de temas, como as possíveis interlocuções entre Educação Ambiental e Comunidades Tradicionais Quilombolas, diálogos sobre Saberes Populares e a Alfabetização Científica, a localização das Comunidades Tradicionais Quilombolas no Espírito Santo, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola e a Formação de Professores, além de um repositório destinado à divulgação de práticas pedagógicas socioambientais sob uma perspectiva intercultural.

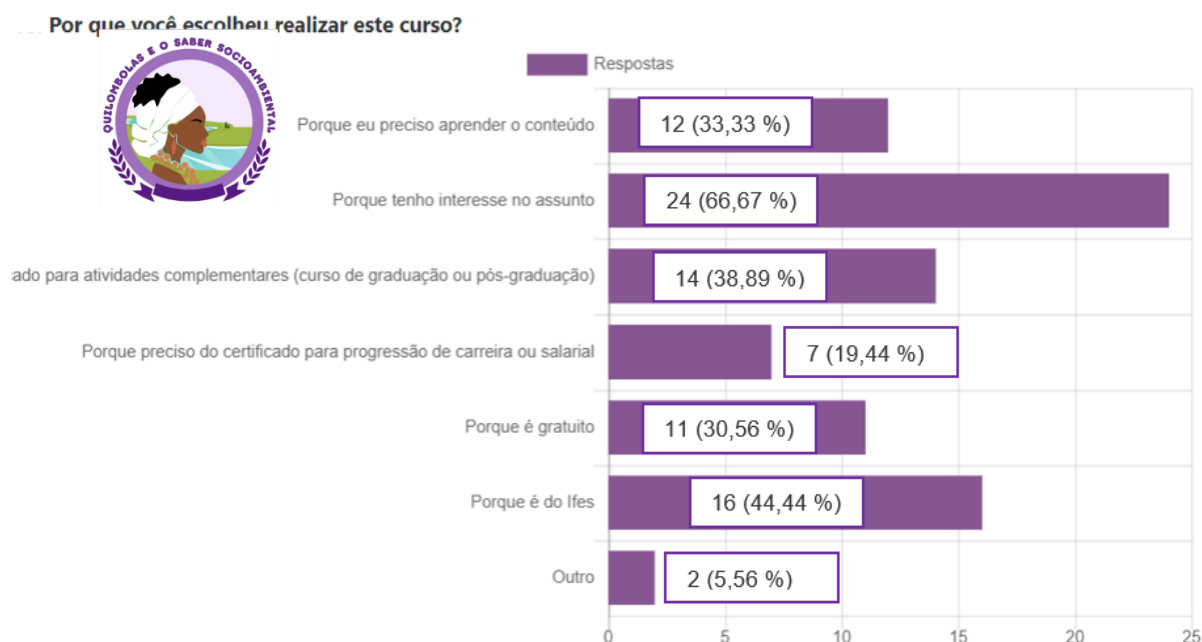
A análise dos resultados do presente estudo baseou-se na pesquisa de perfil dos cursistas, sendo uma atividade disponível na plataforma do curso MOOC “Comunidades Quilombolas e os Saberes Socioambientais”. O foco principal desta pesquisa está na investigação, por parte da autora do curso, sobre quais saberes os cursistas mobilizam em sua prática pedagógica ou em suas atribuições profissionais como agentes sociais em relação à Lei nº 10.639/03, um dispositivo legal de extrema relevância na luta contra o racismo e na promoção da igualdade racial no Brasil, ao

reconhecer e valorizar a contribuição dos povos africanos e afrodescendentes para a construção da identidade nacional e da sociedade brasileira. Essa análise permite compreender como os conhecimentos prévios dos cursistas podem influenciar a implementação da lei e a efetiva incorporação dos temas relacionados à diversidade cultural no currículo escolar, evidenciando o impacto da formação oferecida pelo curso na prática educativa e na promoção da inclusão racial.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Realizaram o curso MOOC “Comunidades Quilombolas e os Saberes Socioambientais” trinta e seis cursistas do Aperfeiçoamento em Metodologias de Educação Ambiental vinculados ao Projeto Rio Doce Escolar. A escolha para realização do curso era opcional para cada cursista, de acordo com a análise das respostas da pesquisa de perfil dos cursistas, o que os motivaram a escolher o curso MOOC encontram-se no gráfico 1:

Gráfico 1 – Apresentação das respostas dos cursistas que realizaram o curso MOOC Comunidades Quilombolas e os Saberes Socioambientais



Fonte: Sistematização das autoras.

A análise da motivação que levou os cursistas a optarem pelo MOOC com a temática socioambiental Quilombola revela alguns pontos importantes, o fato de que a maioria dos cursistas (66,67%) escolheu participar por interesse no assunto indica um engajamento autêntico e uma predisposição para se envolverem com o conteúdo enquanto um tema relevante de estudo, conforme ressalta Freire (2022, p.34): "A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.". Um terço dos cursistas (33,33%) mencionou a necessidade de aprender o conteúdo sobre comunidades tradicionais Quilombolas e seus saberes socioambientais como motivo para realizar o curso, demonstrando que há uma demanda por conhecimento e uma busca por desenvolvimento pessoal e acadêmico entre os participantes.

A necessidade de obter certificação para atividades complementares, seja para cursos de graduação ou pós-graduação, foi mencionada por uma parcela significativa dos cursistas (38,89%), esse dado destaca a importância da certificação como um incentivo para a participação em cursos online, especialmente para os cursistas que buscam formação continuada. A gratuidade do curso (30,56%) e sua associação ao IFES (44,44%) foram fatores mencionados por uma parte significativa dos cursistas, indicando a reputação da instituição e a acessibilidade financeira são aspectos valorizados pelos participantes na escolha de cursos MOOC. Embora uma porcentagem menor de cursistas (19,44%) tenha mencionado a necessidade de certificação para progressão de carreira ou salarial e a conveniência de aprimorar habilidades e qualificações profissionais, e (5,56%) mencionaram outros motivos não especificados, sendo importante considerar que as motivações individuais influenciadas por circunstâncias pessoais únicas.

O Parecer 03/2004, que trata da formação de professores, visa cumprir a legislação brasileira, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Educação Básica, conforme a Lei 10.639/2003 e alterações na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996). O parecer busca assegurar o direito à igualdade de condições de vida e cidadania, garantindo o acesso de todos os brasileiros às diferentes histórias e culturas que compõem a nação brasileira considerando a pluralidade cultural do Brasil. De

acordo com o parecer (03/2004, p.3): “A demanda da comunidade afro-brasileira por reconhecimento, valorização e afirmação de direitos, no que diz respeito à educação, passou a ser particularmente apoiada com a promulgação da Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996, estabelecendo a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileiras e africanas.”, os cursistas foram levados a discorrer acerca da seguinte questão: **“Você conhece a lei nº 10.639/03? Se sim deixe registrado como trabalha em suas aulas ou na escola em que atua.”**

Dos 36 cursistas que realizaram o curso, 16 responderam ter conhecimento da Lei, e revelam uma variedade de entendimentos e práticas em relação ao ensino da história e cultura afro-brasileira, como evidenciado pela resposta de um (a) cursista: *“Conheço a lei e trabalho na escola usando meu coletivo @negrasconectadas que tem como objetivo estudar e repassar para os alunos de escola públicas periféricas o cumprimento da lei que por vez só é levada a esses espaços por nós negros que ocupamos pequeno espaço nas escolas, tendo em vistas que apesar de ser a maior parte nesse país nas escolas os cargos como direção são ocupados por pessoas brancas, na minha cidade são apenas duas professoras negras de matemática na rede municipal, a representatividade se faz urgente e emergente no nosso país.”*

Uma parte significativa dos cursistas afirmou conhecer as leis 10.639/03 e trabalhar com esses conteúdos em suas práticas pedagógicas, destacam-se iniciativas como a participação em projetos de equidade, realização de palestras, atividades interdisciplinares, práticas de diversidade étnico-racial e projetos que envolvem a temática étnico-racial, porém não compartilham quais seriam essas iniciativas. Outros cursistas mostram iniciativas positivas de integração e abordagem interdisciplinar da temática étnico-racial, através de aulas dinamizadas, práticas pedagógicas diversas, projetos de equidade e conscientização dos alunos sobre a importância do respeito às diferenças.

Entretanto, a preocupação surge quando 20 dos 36 entrevistados declaram não ter conhecimento da lei nº 10.639/03. Este dado revela uma lacuna significativa na formação docente e na aplicação das políticas educacionais, mesmo após duas décadas da promulgação da lei pelo Conselho

Nacional de Educação. Essa falta de familiaridade, e de ações por parte do poder público e da sociedade como um todo com a legislação, ressalta a necessidade urgente de aprimoramento na formação dos professores e na implementação de estratégias para promover a equidade étnico-racial na sociedade brasileira. Outras respostas indicam um conhecimento mais superficial ou limitado sobre a legislação e sua implementação nas escolas. Alguns cursistas reconhecem apenas a existência da lei, mas não a aplicam em suas aulas, enquanto outros afirmam conhecer as leis, mas não sabem como aplicá-las na prática ou demonstram um conhecimento básico sobre o tema. Portanto o curso MOOC se apresenta como uma resposta às necessidades de maior capacitação e sensibilização dos educadores sobre a importância do ensino da história e cultura afro-brasileira.

5 CONCLUSÃO

O curso MOOC “Comunidades Quilombolas e os Saberes Socioambientais” emerge como um recurso significativo para a formação continuada de educadores ambientais a partir da análise realizada no contexto do Projeto Rio Doce Escolar. Ao oferecer uma variedade de atividades, sugestões e materiais instrucionais, ele contribui para o desenvolvimento profissional dos educadores, em que o processo educativo se transforma em um espaço de diálogo e construção colaborativa do conhecimento, onde a responsabilidade pelo aprendizado é compartilhada e requer métodos pedagógicos que incentivem a análise crítica, a reflexão e a aplicação prática do conhecimento. Assim, os cursos MOOC oferecem uma oportunidade formativa pautado em novas metodologias, tecnologias e abordagens pedagógicas, no entanto, a implementação dessas diretrizes não está isenta de desafios significativos, incluindo a falta de formação específica na área, preconceitos arraigados e a escassez de material didático apropriado. Nesse contexto, é premente adotar uma abordagem interseccional que leve em consideração as múltiplas dimensões da desigualdade, potencializando o debate das relações étnico raciais nos processos de formação continuada.

6 AGRADECIMENTOS

A Comunidade Quilombola do Degredo pela partilha de saberes ancestrais. O presente trabalho foi realizado com o aporte financeiro da Fundação Renova, a partir de um convênio entre Ifes, Facto e Fundação Renova - Processo Ifes nº 23187.003225/2022-04.

7 REFERÊNCIAS

AREIAS, George Bassul; NOBRE, Isaura Alcina Martins; PASSOS, Marize Lyra Silva. Avaliação no contexto da educação ambiental: o uso do mooc como espaço digital de aprendizagem. *Prática - Revista Multimédia de Investigação em Inovação Pedagógica e Práticas de e-Learning*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 30–42, 2023. DOI: 10.34630/pel.v6i1.4907. Disponível em: <https://parc.ipp.pt>. Acesso em: 1 jun. 2024.

Battestin, Vanessa; Santos, Pollyanna. ADDIEM –Um Processo para Criação de Cursos MOOC. *Revista Científica em Educação a Distância EaD em Foco*, São Paulo, v. 12, n.1, p. 1-14,2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1648>. Acesso em: 27outubro. 2023.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Didática, Interculturalidade e Formação de professores: desafios atuais. *Revista Cocar*, [S. l.], n. 8, p. 28–44, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br>. Acesso em: 1 jun. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 48 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022. p.110.

Freire, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2006.

LEBIODA, Laleska.; CABRAL, Gabriela Ostrovsky.; TEZZA, Rafael. A Homogeneidade da Inclusão Digital no Brasil: Sonho ou Realidade? *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, [S. l.], v. 3, p. 1–18, 2019. DOI: 10.21680/2447-0198.2019v3n0ID19118. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br>. Acesso em: 14 ago. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. (Orgs.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez,2012.

RAFALSKI, Jadson do Prado; OLIVEIRA, Márcia Gonçalves de; AMORIM, Aline Pinto; BATTESTIN, Vanessa. MOOC com Práticas Pedagógicas de Pensamento Computacional para Professores de Ciências. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 23–33, 2023. DOI: 10.22456/1679-1916.137722. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br>. Acesso em: 29 maio. 2024.

WALSH, Catherine. **La educación Intercultural en la Educación**. Peru: Ministerio de Educación. (documento de trabalho), 2001.